ALFABETIZAÇÃO

EDIVANIA RODRIGUES FURTUNATO

Resumo

Este trabalho objetiva abordar a temática da alfabetização e do letramento. Ambos os processos fazem parte do alicerce da vida escolar da criança, e é através deles que ocorre a inserção e a participação do aluno nas mais diversas práticas sociais. A fundamentação teórica deste artigo segue os conceitos clássicos de alfabetização e letramentos em Carvalho (2005); Ferreiro (1998; 1999); Kleiman (2002); Soares (2008; 1998) e Teberosky (2000). Apresenta-se, a partir das discussões teórico-práticas desta pesquisa, o papel do professor e da família garantir uma educação de excelente qualidade ao aluno, incentivando-o à leitura, a estudar e a ter curiosidade em aprender o novo. Defende-se que os educadores precisam ter metodologias diversificadas de alfabetização e letramento para trabalhar com as crianças. Introduzir o letramento na Educação Infantil tem suas vantagens e suas respectivas responsabilidades. Logo, é uma grande contribuição para a alfabetização do aluno, trabalhar o letramento com as crianças da Educação Infantil. É fundamental respeitar a importância do brincar nessa fase, assim o ideal é juntar a aprendizagem com o brincar.

Palavra-chave: Alfabetização; Letramento; Educação Infantil

Introdução

Este artigo apresenta os processos de alfabetização e letramento refletindo seus conceitos, diferenciando-os para que possamos entender com clareza cada um. São dois processos diferentes, no entanto, precisam ser trabalhados juntos, um completando o outro, para que assim obtenha sucesso na formação dos alunos. A alfabetização precoce é a base das habilidades de leitura e escrita que são essenciais para o sucesso acadêmico das crianças. Embora muitos pais acreditem que o ensino de habilidades de alfabetização deva começar na pré-escola, a realidade é que bebês e crianças pequenas podem se beneficiar de experiências iniciais de alfabetização, os bebês têm a capacidade de aprender desde o momento em que nascem, e é importante aproveitar essa janela de oportunidade para ajudá-los a desenvolver habilidades que os acompanharão pelo resto de suas vidas. Neste artigo, vamos explorar algumas estratégias eficazes para ajudar os bebês a aprenderem sobre cores, letras e palavras. As práticas sociais requerem do aluno uma atividade reflexiva de que, por sua vez, favorece a evolução de suas estratégias resolução das questões apresentadas pelos textos. Essa atividade é realizada com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro, agrupar os alunos de forma a favorecer a circulação de informações entre eles, procurando garantir que a heterogeneidade do grupo seja um instrumento a serviço da troca, da colaboração e consequentemente, da própria aprendizagem, principalmente quando a turma é grande e o professor não pode atender a todos os alunos do mesmo modo e ao mesmo tempo.

Este artigo é de grande valor para os educadores, pois proporciona uma abordagem sobre alfabetizar e letrar e, principalmente faz um alerta aos docentes da educação infantil, com vista a uma reflexão sobre os seus procedimentos didáticos. Neste sentido, o estudo caracteriza-se como exploratório pautado numa pesquisa bibliográfica, baseada em livros e artigos que buscam esclarecer as informações necessárias que asseguram a abordagem desta temática a fim de atingir os objetivos propostos.

"A pesquisa mostra que as primeiras experiências têm um impacto significativo no desenvolvimento do cérebro, estabelecendo as bases para a linguagem, a alfabetização e as habilidades sócio emocionais" (Associação Nacional para a Educação de Crianças Pequenas, 2018).

"Ler em voz alta para bebês é uma atividade importante que pode promover o desenvolvimento do cérebro, construir vocabulário e estabelecer um amor pelos livros que pode durar a vida inteira. Nunca é cedo demais para começar a ler para seu bebê e, ao fazer isso, você pode ajudar a garantir seu sucesso na escola e além" (American Academy of Pediatrics, 2014, p. 183).

"As bases da alfabetização são lançadas nos primeiros anos de vida. As crianças que são lidas com frequência e cercadas por materiais de alfabetização desde tenra idade desenvolvem vocabulários mais amplos, tornam-se melhores leitores e têm mais sucesso na escola do que seus colegas que não são expostos a tais experiências" (Baker & Good, 2014, p. 1).

COMO TRABALHAR O LETRAMENTO E A ALFABETIZAÇÃO?

Para que haja uma alfabetização com qualidade é necessário que todos os envolvidos tenham compromisso com a qualidade de ensino, com o conhecimento da necessidade dos alunos e que o professor escolha uma metodologia de 11 alfabetização que se adapte com as crianças. Quando falamos em "todos os envolvidos" é para que se tenham o conhecimento que a alfabetização é um processo que é trabalhado em conjunto uma parceria do professor, escola com o aluno e a família. Todos devem estar juntos e remarem juntos para obterem sucesso nesse processo. E por mais que esses métodos não resolvam

todo o problema de analfabetismo, ajudará e muito a diminuí-los.

É importante que os educadores tenham conhecimento da importância do letramento e do alfabetizar na maneira correta para que assim as barreiras que impedem que os alunos sejam alfabetizados sejam destruídas e nossa margem de analfabetos diminua.

A Pedagogia nos ensina que alfabetização deve ocorrer na vida da criança aos 6 anos de idade. Porém hoje em dia as crianças estão entrando mais cedo nas escolas, já que elas estão ingressando na escola antes dos 6 anos, porque os pais precisam trabalhar, por que já não alfabetizar de uma forma lúdica? Por que não brincar e alfabetizar? Melhor, por que não letrar e brincar?

(...) O processo de alfabetização e letramento é relacionada à atividades lúdicas, ou seja, com foco no brincar. Tais atividades devem ser pensadas e projetadas para que as crianças até seis anos de idade desenvolvam suas habilidades linguística sem grandes pressões, de forma natural e leve (CENTRO DE ESTUDO E FORMAÇÃO, 2007).

Não digo que as crianças devem entrar na escola com três, quatro ou cinco anos. Mas se existe a necessidade de colocar na escola porque os pais precisam trabalhar qual o porquê de não apresentar a eles aquilo que eles têm tanta curiosidade em aprender de uma forma lúdica, utilizando brincadeiras de um jeito bem divertido para que a criança não perca esse processo de brincar que também é importante nessa idade. É possível aprender enquanto brinca.

O dever dos professores já na Educação Infantil em oferecer um espaço de acesso à leitura e escrita, ao ler uma história para as crianças e depois pedir para que desenhe a história que ouviu já estaremos apresentando o mundo da escrita, a criança entenderá a função das letras e alimentará a curiosidade dela quanto ao mundo das letras. Já na educação infantil, oferecer um espaço de acesso à leitura e escrita, para que os pequenos, também possam aprender o que é o mundo escrito.

As crianças vivem em um mundo letrado, com contato com celulares, internet, consegue colocar o jogo predileto no vídeo game, ligar e desligar um computador 12 encontra seus desenhos no youtube sem nenhuma dificuldade e aprendem a mexer em tudo naturalmente pois é comum para elas. Então se tudo isso se tornou fácil de aprender porque é comum para elas, nos dá, mais motivo para tornar o acesso à leitura e escrita como algo comum para as crianças, para quando chegarem no primeiro ano do Ensino Fundamental elas já estarem familiarizadas com as letras e o processo de aprender a ler seja feita de uma forma natural, sem medo pois não há nada desconhecido.

A ideia não é ensinar as crianças a ler na Educação Infantil e sim apresentá-la à escrita para que quando elas forem alfabetizadas tudo isso já seja comum para elas e o processo de ensinar a ler e escrever se torne mais fácil, pois não é algo desconhecido para elas. É importante que o adulto (professor e/ou responsável) desde cedo ao contar uma história para as crianças ir mostrando as ilustrações e fazer perguntas durante a história para fixar e ajudar as crianças a entenderem o que estão ouvindo e depois da contagem da história perguntar as crianças sobre o que é a história, o que as crianças entenderam e pedir para elas recontarem o que foi contado.

Nesse processo ela vai internalizar a história e depois consegue contá-la segundo seu ponto de vista, seu entendimento. E mais na frente quando tiver que interpretar um texto, ou uma simples história está criança não terá dificuldades, porque já é algo comum para ela, como mexer em um celular e procurar vídeos na internet.

Pude perceber, através de minhas observações, como os alunos aprendem com a convivência e que a educação infantil, é sim um momento muito rico de aprendizagem, onde aprender é um prazer, que eles buscam sua curiosidades e com isso se desenvolvem (MONTEIRO, 2010, p. 32).

Na fase da Educação Infantil, primeiramente, a criança vai perceber que a palavras é som, e será possível que isso aconteça quando se trabalha muito com cantigas, parlendas, rimas o educador deve usar de diferentes metodologias com o objetivo de trabalhar o som das palavras.

A aprendizagem inicial da língua escrita se inicia antes mesmo da entrada da criança na instituição escolar. Na Educação Infantil esse processo continua respeitando o desenvolvimento cognitivo e o psicológico da criança, para que o educador ajude a criança a avançar na aquisição da língua escrita ele deve conhecer três desenvolvimentos que ocorre simultaneamente no processo de 13 alfabetização e letramento: Desenvolvimento psicogenético, consciência fonológica e conhecimento das letras. Definiremos estes desenvolvimentos.

Desenvolvimento psicogenético: a aprendizagem da criança vai além da escola, ela reúne seus saberes culturais, sociais com o que aprende na escola de acordo com sua maturidade.

Consciência fonológica: a criança primeiro aprende o som das letras, percebe o som de cada letra na palavra e a partir desse conhecimento consegue assimilar o som da palavra com a palavra escrita.

Conhecimento das letras: Depois que a está familiarizada com o mundo escrito a criança começa a assimilar os sons com as

letras e já é possível formar as primeiras palavrinhas por escrito.

A Educação Infantil tem que se preocupar em proporcionar um ambiente alfabetizador, apresentando o mundo letrado através de histórias e imagens, apresentar as vogais, números até 10, noções de grandezas e medidas tudo com uma metodologia lúdica com músicas, brincadeiras de uma maneira agradável que despertam o interesse da criança, mas, jamais exigir que a criança saiba de tudo. Se esta criança está se alfabetizando ótimo! Se essas crianças com quatro ou cinco anos já consegue escrever seu próprio nome, tem noções de grandezas e medidas, excelente!

Se uma professora de Educação Infantil tem o costume de contar histórias mostrando as imagens no livro para seus alunos, no dia que ela levar estes alunos para biblioteca e apresentar a eles esses livros, eles se lembrarão da história contada pela professora, farão leitura de imagens e contarão a história talvez da mesma forma que a professora contou ou usará sua imaginação e criará outra história. Chamamos esse processo de letramento. Pois estão colocando em prática o processo de leitura.

Há várias formas de trabalhar o letramento com as crianças na educação infantil, falamos muito sobre contar história para elas, mas é possível trabalhar com a música. A criança ouve a música, aprende a cantar e a professora aproveita para falar sobre o que a música fala. Se é sobre um animal, ou uma música que ensina sobre higiene, cores, entre outras.

Há muito que se trabalhar com a música, movimento, sons, ritmo, memória, sintonia, trabalhar o espaço e etc. tudo lúdico e atraente para as crianças, assim elas divertem e aprendem com a professora, sem ter que deixar de brincar.

É importante criar na criança um gosto pelo estudo e pela leitura e nós enquanto educadores e pais somos os responsáveis para influenciarmos nossos pequenos a se interessar por esse mundo letrado, por esse mundo cheio de histórias e descobrimento, e o melhor jeito de fazermos isso é oferecer a elas um material variado de leitura, despertando o interessante de cada um para com a leitura.

Ensinando palavras para bebês

Construir vocabulário é uma parte essencial da alfabetização inicial. Conversar com bebês e envolvê-los em conversas desde tenra idade pode ajudar a desenvolver suas habilidades de linguagem. O uso de livros ilustrados com palavras ou objetos simples também pode ser eficaz na construção do vocabulário. Incorporar palavras na brincadeira, como nomear objetos enquanto brinca com brinquedos ou apontar objetos em uma caminhada, pode ajudar a reforçar o vocabulário. Mostre ao bebê as letras do alfabeto em livros ou brinquedos educativos. Comece com as letras mais simples, como "A" e "B", e vá aumentando o número de letras conforme o bebê se familiariza com elas. Diga o nome de cada letra enquanto a mostra e ajude o bebê a identificar a letra em outras situações, como quando a veem em uma placa de rua ou em uma loja.

Ensinando cores para bebês:

Bebês a partir dos 6 meses de idade podem começar a reconhecer as cores. Incorporar cores nas atividades cotidianas, como apontar as cores de diferentes frutas ou brinquedos, pode ajudar os bebês a aprender a identificá-los. O uso de recursos visuais, como flashcards coloridos ou livros ilustrados, também pode ser eficaz no ensino das cores. Cantar canções também pode ser uma maneira divertida e envolvente de ensinar as cores aos bebês. Os bebês adoram brincar, e é possível ensinar as cores enquanto se diverte com eles. Use brinquedos coloridos, como blocos ou bolas, para ensinar as cores. Diga o nome de cada cor enquanto brinca com eles, como "este bloco é vermelho" ou "esta bola é azul". Isso ajudará os bebês a associar as cores aos nomes e a reconhecê-las mais tarde.

Ensinar cartas aos bebês:

Embora os bebês ainda não sejam capazes de reconhecer as letras, introduzir o alfabeto por meio de brincadeiras pode ajudar a construir uma base para habilidades de alfabetização posteriores. Por exemplo, brincar com blocos de letras ou ímãs e cantar a música do alfabeto pode ser uma maneira divertida de ensinar as letras. Livros ilustrados com letras ou palavras também podem ser úteis para apresentar as letras aos bebês. Além disso, incorporar letras em atividades cotidianas, como apontar letras em placas ou embalagens de alimentos, pode ajudar a reforçar seu reconhecimento.

Sabemos que para alfabetizar letrando o professor deve realizar um trabalho social com a intenção de desenvolver atividades pedagógicas que busquem aproveitar a vivencia do aluno e também é necessário que o docente tenha sensibilização para melhor ajudar o educando no processo de alfabetização e letramento.

Quando o professor compreende o universo de seu aluno e aplica todo o seu conhecimento e sabedoria com base na realidade, as práticas escolares ajudam os alunos a refletir enquanto aprende a descobrir os prazeres e ganhos que se pode experimentar. Da mesma forma, quando a apren-

dizagem do sistema da escrita é considerada como meio para exercer a leitura e a escrita de cidadãos letrados.

Não podemos negar que a prática de ensino corresponde à prática específica de leitura e escrita: Os alunos leem textos “"cartilhados”, vinculados aos fonemas ou as silabas que estão estudando, textos que só são lidos/ escrito na escola para cumprir as funções sociais ás quais se destinam aprendizagem da leitura e da escrita (SOARES, 1998, p. 23).

O professor deve estimular o desenvolvimento das habilidades dos alunos de reflexão sobre as relações entre partes faladas e partes escritas no interior das palavras. Esta ação pode ocorre dentro da escola e devem facilitar a compreensão por parte dos alunos, que todos vivenciem suas ações sociais para facilitar o acesso à leitura e a escrita é um direito de cidadania e uma função do sistema escolar. É importante que no dia a dia, em sala de aula nós professores nos atentamos para o uso frequente de leituras, para que os alunos tenham contato com palavras diferentes e escritas parecidas. Isso ajudará o aluno a refletir sobre as mesmas, montando-as e desmontando-as.

Conclusão

Deve-se alfabetizar junto com o letramento para que haja uma aprendizagem de qualidade e formam pessoas que não apenas consegue ler e escrever o básico, mas sim que conseguem ler, escrever, produzir, interpretar, que consigam escrever o que sentem, o pensam sem terem dificuldades. Essa missão se caracteriza em colocar o aluno diante do mundo, que ás vezes, para ele não era possível. É proporcionar uma comunicação entre ele e a sociedade. Neste contexto, devemos proporcionar aos estudantes da Educação Infantil, uma prática pedagógica que vise o desenvolvimento integral das crianças, com o trabalho voltado às atividades lúdicas, aprendizagens significativas capazes de promover o aprimoramento das habilidades necessárias à construção do conhecimento, para que possamos garantir que nossas crianças se desenvolvam, construam e adquiram conhecimento e se tornem autônomas e cooperativas. Para que esse processo de desenvolva de forma efetiva, é preciso pensar o processo de alfabetização numa perspectiva de letramento e dessa forma, enxergar na criança não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas como um ser social

As primeiras experiências de alfabetização podem ter um impacto profundo no desenvolvimento de uma criança. Ao ensinar cores, letras e palavras para bebês e crianças pequenas, os pais podem ajudar a construir uma base sólida para habilidades de alfabetização posteriores. Incorporar atividades de alfabetização nas rotinas diárias pode ser divertido e envolvente tanto para as crianças quanto para os pais, e pode preparar o terreno para uma vida inteira de aprendizado.

A sala de Educação Infantil deve ser um espaço que motive e incentive a criança a descobrir o novo é nessa fase, na escola, que deve ser apresentado a 18 histórias, os contos, músicas e trabalhar o conhecimento dos objetos que estão ao seu redor.

Respeitar o desenvolvimento e o ritmo da criança na Educação Infantil é indispensável. Apresentar a ela tudo o que ela pode aprender/descobrir, mas jamais exigir que ela saiba de tudo, esperar que a compreensão venha de acordo com o ritmo de cada criança.

Este estudo permitiu conhecer as concepções teóricas acerca da alfabetização e do letramento do ciclo de alfabetização como ocorre este processo, uma vez que o mundo letrado abre o conhecimento. Portanto, o ato de ler para a criança de torna indispensável, sendo assim o educador deve se programar para proporcionar um momento prazeroso através do ato de ler para a criança, dispondo de materiais e recursos que proporcionem um momento de estímulo.

Neste contexto fica evidente que a alfabetização com prática de letramento não é uma tarefa fácil, pois exige do educador diversas experiências no seu processo de ensino, o que vem facilitar com que o aluno absorva melhor o conteúdo e aprenda com mais facilidade, por exemplo, os conteúdos, contos ou até mesmo as histórias que irão ser repassadas aos educandos devem ser de forma lúdica, pois assim a criança viajará no mundo da imaginação e, consequentemente ampliará seu vocabulário, aperfeiçoará a leitura, além do desenvolvimento cognitivo.

É evidente que não se tem um método pronto de alfabetização e letramento, nem técnica infalível, mas o professor alfabetizador deve agregar novos métodos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem. Para se alfabetizar, a criança necessita entender o funcionamento do sistema alfabético, o que não e uma tarefa fácil, pois exige didática e metodologia que facilitem esse processo.

Referências:

Academia Americana de Pediatria. (2014). Promoção da alfabetização: um componente essencial da prática pediátrica da atenção primária. Pediatria, 134(2), e404-e419.

Baker, E. & Good, R. (2014). Aumentar a aquisição de linguagem e alfabetização de crianças pequenas por meio do desenvolvimento profissional dos pais. SAGE Open, 4(3), 2158244014549753.

Associação Nacional para a Educação de Crianças. (2018). Alfabetização precoce: uma base essencial para a aprendizagem. Obtido em https://www.naeyc.org/resources/pubs/books/early-literacy-essentialfoundation-learning

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Introdução à Metodologia Científica. 12 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em processo. 12 ed. São Paulo: Cortez, 1998. _____. Com todas as letras. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KLEIMAN, Angela. Texto e Leitor. 8 ed. São Paulo: Pontes, 2002.

MARTINE, Edson e SPECHELA, Luana Cristine. A Importância do Letramento na Alfabetização.